

Ethos: educar para a vida

Monitoria em bioética no curso de Medicina

*Daniilo Maia Lima¹, Felipe Chaves Duarte Barros²,
Karla Patrícia Cardoso Amorim³*

Resumo

Este artigo relata a experiência do período de dois anos da monitoria em bioética no curso de Medicina da UFRN, destacando a ação que integra o Projeto Ethos: educar para a vida, o qual visa trabalhar a religação dos saberes e a formação de cidadãos-médicos sensíveis à vida. O resultado é considerado satisfatório, pois fortaleceu o ensino de bioética no curso de Medicina e ampliou sua visibilidade para a comunidade acadêmica e de saúde. As ações integradas, e nelas inclusa a monitoria, permitiram uma maior efetividade de ensino, possibilitando aos alunos também um primeiro contato com a iniciação científica desde o começo do curso, inseriram as discussões de bioética clínica e estimularam a docência superior e as atividades de extensão desenvolvidas pelos alunos bolsistas e não bolsistas, dentre outros aspectos.

Palavras-chave: bioética; ensino; monitoria; educação médica; medicina.

¹ Graduando. Curso de Medicina. Centro de Ciências da Saúde – CCS. UFRN. E-mail: daniilo_10@hotmail.com.

² Graduando. Curso de Medicina. Centro de Ciências da Saúde – CCS. UFRN. E-mail: felipebarros91@gmail.com.

³ Professora orientadora. Departamento de Medicina Clínica. Centro de Ciências da Saúde – CCS. UFRN. E-mail: amorimkarla@yahoo.com.br.

Introdução

A partir de 1910, com as conclusões do relatório Flexner, as escolas de Medicina hipertrofiaram em seus currículos as ciências básicas e o treinamento prático, predominantemente hospitalar, em detrimento da formação humana. Aliado a isso, a ciência ao longo dos tempos proporcionou um acúmulo de conhecimentos, os quais, necessariamente, não se pautaram por um progresso ético/moral. E esse descompasso, cada vez mais acentuado, repercute negativamente nas diferentes esferas da vida, em particular, na atividade educativa, pois, como lembrava Montaigne, pensador francês do século XVI, “mais vale uma cabeça bem feita do que uma cabeça bem cheia” (MORIN, 2001).

A hipertrofia do logos (razão) em detrimento do pathos (sentimento), como assinala Boff (2000), induz a uma visão utilitarista da vida e a uma dimensão parcial do homem. A própria compartimentalização e fragmentação do saber perdem de vista as questões globais e o sentido holístico do homem e, aos poucos, vem contribuindo para a construção de uma ciência sem alma que desumaniza e, ao mesmo tempo, banaliza a vida (MORIN, 2000).

No entanto, a discussão acerca da ética assume, no atual contexto, uma elevada significação, considerando sua importância diante da diversidade de problemas que se apresentam no modelo de sociedade em que vivemos, tais como: fome, miséria, violência, racismo, exclusão social, desrespeito ao meio ambiente, dilemas relacionados às biotecnologias e à prática médica, entre tantos outros, que atentam contra a vida (SEGRE, 2006). Por essa razão, essa reflexão torna-se imprescindível à formação profissional, qualquer que seja a área de ensino, sobretudo, em se tratando da saúde e, particularmente, da Medicina.

Brandão (1996) adverte que “de nada serve a tecnologia se for apenas um propiciamento de conforto e melhoria das condições materiais da vida, trazendo em seu bojo, o aprofundamento das divergências entre os homens e as nações”. Dessa forma, em consonância com o pensamento de Brandão, mais do que desenvolver a capacidade técnica, a formação médica, em nível de ensino, pesquisa e extensão, deverá preparar os alunos

para que sejam sensíveis aos problemas da realidade atual de saúde e da vida, desenvolvendo outras competências que vão além da esfera técnica, quais sejam: política, ética e estética, como adverte Rios (1993; 2000).

Esse pensar está em conformidade com as premissas contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (BRASIL, CNE, 2001), quando preconizam, dentre outras coisas: “incluir na formação médica dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania”.

Atualmente, fala-se de bioética. Concebe-se a bioética como uma ética relacionada a todos os aspectos envolvidos no viver. Inclusive, não fazemos distinção entre ética e bioética, considerando a segunda como parte da primeira. Enfim, concebemos a bioética não como algo novo e inédito, mas como um neologismo, um movimento de renovação da discussão ética, tão urgente e carente no mundo; uma verdadeira ponte entre a ciência e a humanidade: uma ciência da sobrevivência, como propôs Potter (1971).

Acredita-se que um ensino pautado em uma cultura da ética da vida possibilita uma ampliação da visão de mundo, do ser humano e cidadão e, conseqüentemente, do profissional, na busca de uma conciliação da ciência com o humanismo (PICHET, 2003), e uma nova aliança entre conhecimento e mundo, como propõe Prigogine (2001).

Diante do exposto, o objetivo deste artigo é relatar e avaliar uma experiência de dois anos da monitoria em bioética na graduação de Medicina da UFRN, inserida em um Projeto de ações associadas, o qual visa o desenvolvimento da educação bioética, a ampliação e a difusão dessas reflexões e o incentivo à formação para a docência na área.

Metodologia

A monitoria em bioética ocorreu em várias esferas do ensino, desde o acompanhamento dos alunos durante as aulas até a orientação de seminários finais de disciplina. Durante o período em que ocorreu a monitoria, os monitores tinham a função de auxiliar o desenvolvimento cognitivo dos alunos num exercício de ação docente sempre mediante orientação do professor.

Entretanto, o diferencial da monitoria em bioética se deu pelo fato de estar inserida no Projeto “Ethos: Educar para a vida”, uma vez que tal Projeto contempla ações educativas integradas, abrangendo o ensino, a pesquisa e a extensão.

Dessa forma, além das atividades usuais, nas quais os monitores participam normalmente em qualquer disciplina, nesse Projeto, as ações de monitoria também foram materializadas e postas em prática através de três estratégias principais, descritas a seguir.

Estudos e pesquisas em bioética

Essa ação envolveu a participação direta dos monitores e dos estudantes do 1º período de graduação do curso de Medicina da UFRN, matriculados na disciplina obrigatória Introdução à Medicina e Bioética.

A proposta prevê que durante a disciplina, a cada semestre, sejam trabalhadas, em profundidade, temáticas diversas envolvendo a bioética. A meta é que os alunos, em grupos de no máximo seis integrantes, tenham um primeiro contato com a pesquisa e, assim, aprendam pesquisando. Como resultado é esperado que sejam desenvolvidos trabalhos científicos, sob a orientação dos professores integrantes da referida disciplina e dos monitores.

Cada grupo, então sob a orientação de um docente e de um monitor, irá desenvolver um trabalho científico de revisão, dentro dos padrões científicos. No final de cada semestre, como atividade de conclusão da

disciplina, os estudantes apresentarão os seus resultados em formato de seminários através de uma apresentação oral (com auxílio de um Projetor multimídia) e exposição de um banner. Os estudantes também produzem um trabalho escrito no formato de um paper.

É pertinente ressaltar que durante a construção desse trabalho eles aprendem a realizar busca de referência em bases de dados eletrônicas e entram em contato com as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) relacionadas às referências utilizadas.

1.1 Mostra Itinerante de Bioética

Nessa etapa, tem-se o intuito de que os banners produzidos pelos alunos nos Estudos e Pesquisas em Bioética sejam divulgados além dos limites da disciplina, constituindo uma Mostra Itinerante de Bioética.

1.2 Estudos de Bioética Clínica

Essa ação envolve os alunos que estão matriculados no Internato em Medicina de Família e Comunidade (9º período do curso de Medicina) e os monitores. A ideia é que, durante essa fase, o ensino da bioética seja pautado em estudo e discussão de casos reais/situações-problemas. Essa ação acontece em encontros semanais, configurando-se como metodologia adotada para o ensino da bioética no Internato.

Assim, os casos são elaborados por um grupo de, no máximo, quatro alunos e apresentados aos demais estudantes da turma uma semana antes da sessão de debates. Os monitores são incentivados a participar das aulas, conduzindo as discussões, sob nossa coordenação.

Resultados e discussão

Nesses dois anos de Projeto Ethos e, conseqüentemente, monitoria em bioética, foram produzidos 37 trabalhos científicos (paper e banners). No decorrer desse período, os trabalhos, a cada semestre, versaram a respeito de temáticas variadas, conforme exposto no quadro a seguir.

Quadro 1 – Temas dos trabalhos desenvolvidos no Projeto Ethos (Disciplina de Introdução à Medicina e Bioética, curso de Medicina – UFRN), no período 2010.1 a 2011.2

Semestre 2010.1

1. Virtudes na formação e prática médica I (Polidez, fidelidade, doçura e boa-fé)
2. Virtudes na formação e prática médica II (Prudência, humildade, simplicidade e tolerância)
3. Virtudes na formação e prática médica III (Coragem, justiça, generosidade, humor e amor)
4. Dor e sofrimento no cotidiano da prática médica
5. Saúde mental do estudante de Medicina
6. Qualidade de vida do médico
7. Mercado de trabalho do médico
8. Diretrizes curriculares nacionais e formação médica
9. Generalista ou especialista?

Semestre 2010.2

1. Questões bioéticas relacionadas ao fim da vida: cuidados paliativos
2. Questões bioéticas relacionadas ao fim da vida: eutanásia, distanásia, ortotanásia e mistanásia
3. Bioética e o envelhecimento
4. Tecnologia x Humanização
5. Mercantilização da Medicina: saúde como mercadoria
6. Humanização e cenários de prática: perspectivas e desafios
7. O estudante de Medicina frente à morte: implicações para a humanização do cuidado
8. A importância da comunicação na relação médico-paciente

9. A contribuição da equipe multiprofissional para o atendimento integral em saúde

Semestre 2011.1

1. Biotecnologia: uma história de conquistas
2. Questões bioéticas relacionadas ao início da vida da vida: a temática do aborto
3. Questões bioéticas relacionadas ao início da vida da vida: a reprodução assistida
4. Questões bioéticas relacionadas ao início da vida da vida: as células-tronco
5. Questões bioéticas relacionadas ao início da vida da vida: clonagem terapêutica x clonagem reprodutiva
6. Apresentação das questões bioéticas relacionadas ao fim da vida
7. O profissional de saúde diante da dor, do sofrimento e da morte
8. Relação médico-paciente e sua implicação para a Medicina do Cuidado
9. Equipe multiprofissional em saúde: contribuição para o atendimento integral

Semestre 2011.2

1. Abordagem da subjetividade na prática da medicina
2. O trabalho em equipe multiprofissional: perspectivas e desafios
3. Integralidade na saúde: do enfoque em doenças à ênfase na promoção da saúde
4. O trote na formação médica
5. Mercado de trabalho do médico: estado atual e perspectivas futuras
6. Reflexões a respeito do bullying na universidade
7. Tolerância e respeito na Medicina
8. As virtudes prudência, simplicidade e humildade na Medicina
9. O princípio ético da justiça distributiva aplicado aos sistemas de saúde
10. Bioética, tecnociência e impacto nos serviços de saúde

Pela natureza e diversidade das temáticas trabalhadas nos Estudos e Pesquisas em Bioética, tendo como base a reflexão bioética, podemos afirmar que essa atividade contribui para promover um exercício do pensar complexo. Essa ação educativa configura-se, assim, em um exercício da

inter e transdisciplinaridade e em uma estratégia para demonstrar como o conhecimento científico se esvazia da sensibilidade e subjetividade (BELINO, 1997; DRANE E PESSINI, 2006; SIQUEIRA et al., 2005).

Pela essência dessa ação também fica explícito o seu envolvimento direto com o ensino e pesquisa. Assim sendo, é salutar frisar que os alunos têm orientações básicas sobre metodologia da pesquisa já no 1º semestre do curso; e as pesquisas produzidas, além de oportunizarem a iniciação científica aos estudantes, irão contribuir para um ensino da bioética de uma forma mais dinâmica.

Os trabalhos produzidos (nos Estudos e Pesquisas em Bioética) foram expostos nas Mostras Itinerantes de Bioética. Muitos, inclusive, foram apresentados em eventos científicos. O intuito é que os locais escolhidos para expor os banners sejam diversificados, ficando a escolha do local dependente do objeto estudado. A meta é divulgar a bioética além da disciplina, de modo que professores, alunos, funcionários, pacientes e a população geral tenham acesso ao material educativo produzido.

Nessa etapa da exposição, participam os alunos que cursaram a disciplina envolvida e os monitores. Estes têm a responsabilidade de orientar os alunos e organizar a Mostra em conjunto com o professor.

É pertinente ressaltar que pretendemos, como proposta futura, expandir as exposições para além dos muros da UFRN, em escolas, unidades de saúde etc., a depender das oportunidades que surjam. A Mostra Itinerante configura-se, assim, como uma ação que envolve a extensão e o ensino na sua essência maior.

Apresentamos no Quadro 2 algumas avaliações, feitas por escrito, de alunos do 1º período de Medicina que participaram do projeto a respeito das pesquisas e dos banners produzidos, sendo oportuno destacar, que esses textos foram transcritos conforme os originais. Vale salientar que essa avaliação não era obrigatória.

Quadro 2 - Avaliações de alunos do 1º período de Medicina da UFRN, que participaram do Projeto Ethos, a respeito das pesquisas e dos banners produzidos

No geral, valeu muito a pena realizar essa atividade. Foi importante para introduzir a temática de como fazer um trabalho científico e como preparar um banner.

O último seminário foi extremamente pertinente, pois permitiu uma reflexão mais profunda sobre aspectos humanos e estruturais concernentes às profissões de Saúde. Com isso, os alunos, muitas vezes tão acostumados a não refletir sobre esses aspectos da vida médica, puderam pensar e entenderem melhor quanto complexo é a área que escolheram trabalhar.

Foi muito interessante poder ver a aplicação das virtudes no campo médico, coisa que eu não tinha conhecimento antes de entrar no curso. Achava, antes do curso de bioética, que o médico só precisava ser um bom técnico, talvez influenciado pela visão estereotipada que a sociedade tem do médico. Esse trabalho apenas sedimentou os aspectos humanos da medicina que vimos durante todo o curso de introd. a medicina e bioética. Provavelmente por isso, para mim, foi o trabalho mais gratificante do período, apesar de todo o cansaço no final do semestre.

Relevante importância, pois insere o aluno em nova vivência a qual era, até então, desconhecida e é tão necessária.

Excelente!!! Os temas foram muito bem escolhidos e foi muito agradável fazer o trabalho.

Para mim que apresentei o seminário sobre virtudes, a proposta do trabalho foi satisfatória e me mostrou uma outra realidade, e essa podendo ser até mais importante, da medicina.

Em primeiro lugar, foi interessante ter um contato inicial com as regras da ABNT, com a própria produção de artigos e de banners. Além disso, foi interessante aprofundar alguns dos temas abordados ao longo do semestre.

Muito interessante e atuais, bem direcionados para a abordagem biomédica colocando os alunos na posição de se preocupar com o assunto abordado.

O seminário foi bastante interessante, pelo menos pra mim, pois nunca tinha feito um trabalho com as normas da ABNT, aprendi a fazer banner... o que vai ser de grande ajuda para os outros trabalhos na vida acadêmica, além de ter uma abordagem bastante pertinente e reflexiva.

Excelente! (apesar de trabalhosoooo).

Seminários com temas de extrema importância e com um grau de dificuldade superior, porém ideal para suscitar nos alunos a responsabilidade e a demonstração de habilidades em grupo...

Achei de grande utilidade para o desenvolvimento de projetos por nós alunos. Foi muito satisfatório o período sem aulas presenciais para elaboração do seminário...

A última atividade foi a melhor de todas, pois tivemos que pesquisar mais e nos dedicar mais ao tema proposto. Isso é altamente positivo, pois através da pesquisa o aprendizado é muito mais intenso.

O fato de serem abordados temas pertinentes ao cotidiano do estudante e do profissional faz com que seja interessante se aprofundar no assunto, apesar do trabalho exaustivo.

Um seminário com temas interessantes, muito pertinentes e, acima de tudo, de debate necessário. Especialmente os temas que dizem respeito à saúde do médico, já que é uma futura realidade nossa, que já está começando a aparecer no grande volume de atividades que temos, na quantidade de assuntos para estudar, no cansaço constante, na fadiga, no lazer deixado de lado. Além disso, o trabalho é importante como instrumento mediador de iniciação do aluno no mundo da metodologia científica, uma vez que a maior parte dos alunos está fazendo, pela primeira vez, um banner, um paper, entrando em contato pela primeira vez com regras da ABNT. Esses trabalhos, apesar de darem muuuuuuito trabalho, são importantes. E é genial dar muito tempo para a realização do trabalho, já que ele, de fato, demanda tempo, pesquisa, leitura...

Com relação à ação “Estudos de Bioética Clínica”, acreditamos que a introdução dessa estratégia educacional irá favorecer uma formação em Medicina mais crítica e complexa, contribuindo para uma formação mais integral dos estudantes.

Os casos e/ou situações-problemas, trazidos pelos alunos, associados a livros específicos da área da bioética clínica (COHEN & GARCIA, 2007; CREMESP, 2008; LOCH, 2008; SIQUEIRA, ZOBOLI, KIPPER, 2008; URBAN, 2003), artigos científicos, reportagens e matérias veiculadas na mídia, dentre outros, irão subsidiar uma educação bioética baseada em problemas, favorecendo a compreensão a respeito da multiplicidade de fatores relacionados à prática da Medicina, contribuindo para um bem pensar.

Dentro do contexto atual, há necessidade de se trabalhar pelo bem pensar, ou seja, pensar de maneira complexa. O pensamento complexo é o pensamento que abraça a diversidade e reúne o separado. Ele também estabelece a religação cognitiva (MORIN, 2005), reconhece a complexidade

humana e não dissocia a relação indivíduo, sociedade e espécie, além de buscar religar os conhecimentos e, dessa forma, alimentar a ética (MORIN, 2000c).

Esse exercício do bem pensar e do pensamento crítico e complexo é necessário às reflexões bioéticas, sendo de suma importância na formação médica, visto que o progresso científico e a introdução e a adoção de novas tecnologias à essência da vida trazem problemas que exigem uma abordagem ao mesmo tempo crítica, prática, muitas vezes imediata, criativa e interdisciplinar. Dessa forma, essa abordagem exige uma necessidade crescente de profissionais da saúde que sejam simultaneamente competentes do ponto de vista científico, tecnológico e ético (FRANSCISCONE & GOLDIM, 2005). O século XXI cria a necessidade, então, de um novo paradigma, no qual os profissionais da saúde devem dispor da mesma competência nesses três domínios (científico, tecnológico e ético) e, simultaneamente, devem ter a habilidade de exercer sua especialidade em diferentes realidades sociais.

A nossa sociedade está cada vez mais atenta a este desafio e, conseqüentemente, cabe aos responsáveis pela educação na área da saúde esforçarem-se para colocar em prática a almejada indissociabilidade científica, tecnológica e ética.

O intuito, também, no decorrer do semestre, é de apresentar aos alunos do Internato e exercitar com os monitores várias metodologias consagradas para o debate de casos e problemas em bioética (LOCH, 2008).

No fim de cada período, pedimos que os alunos envolvidos nas ações avaliem-na. Da mesma forma, temos, durante todo o processo de desenvolvimento das ações, o senso crítico e a sensibilidade para vislumbrar possíveis necessidades de mudanças, com o objetivo de conseguir melhores estratégias para envolver os alunos com as reflexões bioéticas. Nesse sentido, as opiniões, avaliações e sugestões dos nossos monitores são fundamentais.

Conclusões

Pode-se afirmar, numa breve conclusão, baseando-se, principalmente, na avaliação dos alunos que participaram do projeto e dos monitores

envolvidos, que, no mínimo, a iniciativa dinamiza o ensino da bioética no curso de Medicina da UFRN. Pois, em uma análise objetiva, vemos que estimula o estudo aprofundado de questões relacionadas à bioética, à medicina e à vida; propicia aos alunos do 1º período contato com a pesquisa desde o início do curso; viabiliza as discussões de bioética clínica no curso; está divulgando os trabalhos dos alunos e a bioética de forma ampla na universidade e fora dela (através da exposição dos banners); envolve os monitores de uma forma ativa no processo educativo e estimula o exercício da docência superior, iniciação à pesquisa e à prática da extensão por parte dos alunos bolsistas e não bolsistas.

Por fim, vale ressaltar que esta estratégia ampla de educação bioética possibilita e incentiva o trabalho conjunto entre professores, alunos e monitores, de modo a desenvolver um processo de ensino-aprendizagem com caráter mais cooperativo, favorecendo um melhor entrosamento professor-aluno e aluno-aluno na relação dos agentes do processo educativo.

Agradecimentos

Agradecemos à PROGRAD, PROPESQ e PROEX da UFRN pelo apoio concedido na operacionalização do Projeto Ethos: educar para a vida.

Agradecemos à PROGRAD/UFRN pela concessão das bolsas de monitoria.

Agradecemos aos professores Ivanildo Cortez de Souza e Simone da Nóbrega Tomaz Moreira pela colaboração nas orientações dos trabalhos desenvolvidos na disciplina Introdução à Medicina e Bioética.

Referências

BELLINO, F. **Fundamentos da bioética**: aspectos antropológicos, ontológicos e morais. Bauru, SP: EDUSC, 1997. 300p.

BOFF, L. **Ethos mundial**: um consenso mínimo entre os humanos. Brasília: Letra Viva. 2000. 165p.

BRANDÃO, E. **Universidade e Transcendência**. Curitiba: Universitária Champagnat, 1996. 219p.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares nacionais do curso de graduação em medicina, Resolução CNE/CES 4/2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 38.

COHEN, C.; GARCIA, M. **Questões de Bioética Clínica**: pareceres da Comissão de Bioética do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 289p.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREMESP. **Bioética Clínica**: discussões de casos selecionados. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Centro de Bioética, 2008.

DRANE, J.; PESSINI, L. **Bioética, medicina e tecnologia**: desafios éticos na fronteira do conhecimento humano. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2005.

FRANCISCONI, C. F; GOLDIM, J. R. Bioética Clínica. In: CLOTET, J; FEIJÓ, A. G. S; OLIVEIRA, M.G. (Coord.). **Bioética**: uma visão panorâmica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

MORIN, E. **Ciência com Consciência**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000a. 350p.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000c. 118p.

_____. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 128p.

_____. **O método 6:** ética. Porto Alegre: Sulina; 2005.

LOCH, J. A. Metodologia de análise de casos. In: LOCH, J. A.; GAUER, G. J. C.; CASADO, M. (Org.). **Bioética, Interdisciplinaridade e prática clínica.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

PICHETH, F. S. Ensino da Bioética. In: URBAN, C. A. **Bioética Clínica.** Rio de Janeiro, RJ: Editora Revinter, 2003.

POTTER, V.R. Bioethics. **Bridge to the future.** Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1971:2.

IGOGINE, I. **Ciência, razão e paixão.** Belém: EDUEPA, 2001. 102p.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar:** por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001. 158p.

_____. **Ética e competência.** São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 16).

SEGRE, M. (Org.). **A questão ética e a saúde humana.** São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

SIQUEIRA, J. E. et al (Org.). **Ética, ciência e responsabilidade.** São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2005.

SIQUEIRA, J. E.; ZOBOLI, E.; KIPPER, J. D. **Bioética Clínica.** São Paulo: Gaia, 2008.

URBAN, C. A. **Bioética Clínica.** Rio de Janeiro, RJ: Editora Revinter, 2003.